

LEITURA PARA PROFESSORES: MANUAIS PEDAGÓGICOS EM CIRCULAÇÃO NA ESCOLA NORMAL AMARAL FONTOURA

RENATA DE ALMEIDA VIEIRA, FÁTIMA CRISTINA LUCAS DE SOUZA, LIZETE SHIZUE BOMURA MACIEL.

Resumo

A leitura de manuais pedagógicos definida e ofertada pelas escolas normais aos seus alunos, nos cursos de formação de professores, visando a atuação no antigo ensino primário, foi uma prática corrente durante muitas décadas no Brasil, sobretudo no século XX. Com o objetivo de iniciar os estudantes, em especial, da escola normal, no trabalho docente, os manuais pedagógicos traziam, sistematizados, os principais conteúdos relacionados ao ofício do professor, bem como reuniam, de forma fácil e acessível, referências nucleares para a formação docente. A leitura de manuais pedagógicos é, aqui, concebida como um instrumento educativo de grande importância, já que transmitiam saberes, modos de pensar e de agir na escola. O presente trabalho atenta-se para o modo pelo qual um manual pedagógico de ampla circulação na Escola Normal Amaral Fontoura, primeira escola para formação de professores primários instalada no município de Maringá-Pr, trazia em seu conteúdo determinada concepção de educação, que deveria nortear a formação docente e a formação dos alunos das escolas primárias. Trata-se do manual intitulado "Fundamentos da Educação: uma introdução geral à Educação Renovada e a Escola Viva", de autoria de Afro do Amaral Fontoura, educador que exerceu notável influência pedagógica no ensino normal maringaense. Os vários manuais por ele produzidos foram leituras altamente recomendadas para as alunas da Escola Normal Amaral Fontoura, entre as décadas de 50 e 60 do século XX. Por meio da análise desse manual pedagógico, busca-se acercar do tipo de leitura disponibilizada para as normalistas à época. Por tratar-se de um manual pedagógico largamente empregado para leitura de professores em formação no referido município, o mesmo fornece uma amostra do ensino no período em questão, bem como permite transver a concepção de educação e de formação apreendida pelo autor em análise.

Palavras-chave:

Leitura para Professores, Manuais Pedagógicos, História da Formação de Professores.

Introdução

O presente trabalho atenta-se para o modo pelo qual um manual pedagógico de ampla circulação na Escola Normal Amaral Fontoura, primeira escola para formação de professores primários instalada no município de Maringá[1]-Pr, no ano de 1956, trazia em seu conteúdo determinada concepção de educação, a qual deveria nortear a formação docente e a formação dos alunos das escolas primárias.

Trata-se do manual intitulado Fundamentos da Educação: uma introdução geral à Educação Renovada e a Escola Viva, de autoria de Afro do Amaral Fontoura, educador, sociólogo e psicólogo, o qual atuou intensamente na produção de manuais pedagógicos para professores entre os anos de 1950 e 1970.

Esse educador exerceu notável influência pedagógica no ensino normal maringaense. Os vários manuais por ele produzidos foram leituras recomendadas para as alunas da Escola Normal Amaral Fontoura, entre as décadas de 50 e 60 do século XX.

Por meio da análise do manual pedagógico em referência, busca-se acerrar do tipo de leitura disponibilizada para as normalistas à época. Por tratar-se de um manual pedagógico largamente empregado para leitura de professores em formação no referido município, o mesmo fornece uma amostra do ensino no período em questão, bem como permite transver a concepção de educação e de formação apregoada pelo autor em análise.

Produção de Afro do Amaral Fontoura

Vários são os títulos publicados e reeditados por Afro do Amaral Fontoura no período de 1950 a 1960. Dentre esses títulos estão os livros da chamada Série I, intitulada de coleção Escola Viva, da Série II intitulada Legislação Brasileira de Educação, da Série III, composta de livros textos para crianças e da Série IV, denominada de coleção sobre Moral e Cívica, entre outras obras.

O público-alvo de seus livros, como o próprio Fontoura (1972: p. 11) reconhecia, eram alunos dos Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia, alunos de "escolas normais e [...] professores que ainda não tiveram tempo de ler todos aqueles citados mestres", bem como os autores de "numerosas obras, magníficas e admiráveis, sobre a Educação Renovada, como as de Claparède, Dewey, Decroly, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Backheuser etc".

Tinha como pretensão "condensar em poucas páginas, e o mais metodicamente possível, os belos ensinamentos dos grandes mestres, espalhados em meia centena de livros" (FONTOURA, 1972: p. 11), conforme mencionado anteriormente. Em seus manuais, o pensamento de grandes mestres era exposto de forma acessível e devidamente sistematizada.

A preocupação em sintetizar e difundir idéias de vários autores, consistia, segundo Silva (2003) e Correia e Silva (2003), a razão principal na justificação da publicação de manuais pedagógicos como os de Amaral Fontoura.

Especificamente relacionada à coleção Escola Viva, na qual se encontra o manual de Fundamentos da Educação, a mesma foi escrita pelo autor com o intuito de preencher lacunas existentes no Brasil, uma vez que se acreditava, à época, não haver obras articuladas entre si dirigidas aos estudantes das Escolas Normais.

De acordo com Amaral Fontoura, os livros da coleção intitulada Escola Viva, ensinavam tanto o que se deveria fazer quanto tratava de como se deveria fazer e tudo isso de forma equilibrada, ou seja, ficando equidistante da chamada escola velha (escola tradicional) e dos exageros da escola nova.

Diferentemente de outras correntes da Escola Nova, que defendiam uma escola laica, a educação renovada (ou escola viva) seguida por Amaral Fontoura primava por uma educação também voltada para a esfera espiritual, para os preceitos cristãos. Na realidade, o autor defendia em seus manuais pedagógicos uma pedagogia católica, distante dos excessos do escolanovismo (HEGETO, 2007).

Importa destacar, também, que Fontoura (1972) concebia a escola viva como uma nova postura diante do ensino tradicional.

Situado o autor, busca-se destacar alguns aspectos contidos no manual Fundamentos da Educação: uma introdução geral à Educação Renovada e à Escola

Viva, o qual foi amplamente divulgado entre as alunas da Escola Normal Amaral Fontoura, em Maringá-PR.

O manual de Fundamentos da Educação em foco

Em Fundamentos da Educação, volume 1 da coleção Escola Viva, cuja primeira edição data de 1949, Fontoura (1972) busca, já no primeiro capítulo, evidenciar alguns conceitos de educação, articulando-os tanto aos ideais da educação nova quanto da educação renovada.

Para o autor, o ato de educar significa extrair do indivíduo, "tirar para fora", "elevar", "conduzir", as capacidades e qualidades que o mesmo possui em seu interior, mas que não se encontram desenvolvidas.

Fundamentado em Dupanloup (1802-1878), padre educador católico francês, e Backheuser (1879-1951), líder da educação cristã no Brasil, Fontoura (1972) destaca que a educação deve ter como objetivo a formação de todas as faculdades humanas, dando-se especial atenção à dimensão sentimental e social do indivíduo.

Ao tratar sobre os fins da educação, esclarece que este se resume em promover o progresso pessoal e espiritual dos homens. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento total de suas capacidades, isto é, formar o indivíduo culto, social, educado e religioso, características fundamentais para o progresso da nação.

A função maior da escola, em sua concepção, é a de moldar o caráter do educando, a fim de torná-lo bom, inteligente e sociável. Em relação ao homem sociável, o autor defende que a educação além de ter como objetivo a formação, constitui-se também como mecanismo de adaptação do indivíduo ao meio.

Para tanto, a educação, como meio para a socialização do indivíduo, como contribuição para a formação da identidade nacional, deve ser integral. E o que isso significa? Significa que a educação deve formar um homem completo, desenvolvido em seu intelecto, em seu estado físico, moral, social, político, artístico e religioso.

Apoiado, também, em Lourenço Filho (1897-1970) e Durkheim (1858-1917), Amaral Fontoura expressa a idéia de escola como um local propício à aprendizagem das regras sociais. Toma como base a encíclica sobre educação, escrita por Pio XI, para comprovar o caráter social da educação. Nessa carta, segundo o autor, o Papa esclarece que "a educação é obra social, e não singular" (FONTOURA, 1972: p. 41).

Ao conceber a educação como um processo abrangente e contínuo, que se inicia com o nascimento do homem e se encerra apenas com sua morte, a instrução, via escola, é apenas um dos aspectos da educação. É desse modo de pensar que se origina a crítica de Amaral Fontoura à escola.

Para ele, tal instituição, ao funcionar apenas como um local de transmissão de conteúdos e matérias, distancia-se de sua real função que consiste na formação da personalidade do educando.

Para se alcançar essa formação, é atribuída grande relevância à educação moral do aluno, sendo que o professor deve se concentrar no desenvolvimento de um bom comportamento e boa maneira de agir do indivíduo em sociedade.

Para o autor, o conhecimento escolar não é a questão fundamental para o aluno. E por que não? Porque

[...] mais importante do que aquilo que o aluno 'aprende' na escola é 'o que ele faz' fora da escola. Os homens não valem tanto pelo que eles sabem quanto pela maneira como agem. De pouco adianta a soma de 'conhecimentos' que o indivíduo ganha na escola se, com isso, não se torna um homem melhor para si mesmo e para a sociedade (FONTOURA, 1972: p. 42-43).

A concepção de educação como transmissão da cultura não deixa de ser contemplada por Amaral Fontoura, mas é seguida da advertência de que a mesma não se desenvolva de forma passiva. Para o autor, o professor não aplica os conhecimentos na cabeça do aluno. Tal processo exige grande esforço do educando, o qual reconstrói, por meio de sua própria experiência, a cultura produzida pela humanidade.

O autor defende que as disciplinas escolares devem estar voltadas, sobretudo, para a formação do caráter e formação para a vida, ao invés de estarem voltadas para os conteúdos científicos. Destaca-se que o ensino de disciplinas escolares, tais como Educação Física, Educação Moral (Católica), Educação Cívica, está em conformidade com os interesses econômicos e políticos da época, expressos na valorização do nacionalismo, na formação da consciência patriótica.

Fundamentado em pensadores da Educação Nova e sob forte influência da religião católica, Fontoura (1972) apresenta sua própria definição de educação. Tal conceito pode ser considerado uma síntese do pensamento escolanovista e da educação religiosa, cuja elaboração teve o intuito de facilitar o entendimento dos estudantes da Escola Normal. Para ele, portanto, educação é o desenvolvimento harmônico de todas as capacidades do indivíduo e possui duplo objetivo: 1) permitir o pleno desenvolvimento da personalidade humana; 2) colaborar para a organização de uma vida melhor em sociedade.

A educação, assim concebida, permeia toda a existência humana; vida e educação não são fenômenos separados. Em poucas palavras, entende que o educando vive aprendendo e aprende vivendo. A escola, nessa ótica, deve assumir o compromisso de reproduzir a vida, com o fito de melhorá-la.

Em Fundamentos da Educação fica evidenciado que, diferentemente da educação nova, a educação renovada não ignorava todos os aspectos da educação tradicional. Seu autor acreditava em um meio termo entre ambas, defendia uma teoria intermediária entre a escola tradicional e nova, a fim de chegar ao equilíbrio entre as duas.

Um exemplo desse equilíbrio entre escola nova e escola antiga é constatado em relação à disciplina escolar.

Para Fontoura (1972: p. 118) era preciso superar o conceito antigo de disciplina, entendida como "[...] conjunto de regras estabelecidas para o bom funcionamento da escola. [...] algo que se opunha ao conceito de 'personalidade' do aluno [...]", e, também, o conceito errôneo herdado da Escola Nova, no qual "substituiu-se o excesso de ordem pelo excesso de liberdade".

Por acreditar nisso, o autor condena a disciplina sustentada na violência porque não está de acordo com os princípios sobre os quais repousa a educação renovada.

Fontoura (1972), no manual em questão, trata de mostrar as qualidades da escola viva e de justificar porque não utilizou a expressão escola ativa, já conhecida. Salaria que a expressão escola viva define melhor a escola que almeja, a qual deve ser cheia de vida, tanto em relação ao aspecto arquitetônico do prédio escolar, material e método de ensino, quanto em relação ao professor que precisa ser dinâmico e ativo.

Na sua escola viva, o centro do processo é o educando, em torno do qual gira todos os outros aspectos, quais sejam: o programa, o professor, o método e o material didático.

Acerca do professor e sua função para a educação renovada, o autor deixa claro que o professor nada ensina, somente orienta e facilita a aprendizagem. Para isso, é preciso que o mesmo seja eficiente, motivador e dinâmico, entre outras qualidades, não bastando dominar o conteúdo. O professor, em sua visão, deve também organizar discussões, conduzir diálogos e saber utilizar os recursos tecnológicos.

Dentre os atributos que o professor deve possuir está, em primeiro lugar, a vocação, a qual está relacionada ao seu temperamento psíquico. Para ser professor o indivíduo precisa querer ser, possuir desejo e amor pela profissão. Além disso, precisa amar o próximo, possuir tato pedagógico, compreender o educando, possuir capacidade de formar personalidades e educar com amor. Tais qualidades constituem o educador perfeito, ideal, pronto a não somente educar, mas elevar a nação brasileira.

Considerações finais

Essas são algumas das questões abordadas por Fontoura (1972) em seu manual Fundamentos da Educação, o qual serviu de leitura para muitas normalistas e professores em início de carreira. Trata-se de questões que nos permitem transver a concepção de educação e de formação apreendida pelo autor em tela.

Por meio da análise desse manual pedagógico, buscou-se aproximar do tipo de leitura requerido dos estudantes da Escola Normal Secundária Amaral Fontoura, nas décadas de 50 e 60 do século XX, no município de Maringá-PR.

Mediante a exposição e análise do referido manual, o qual proporciona uma amostra do ensino no período em referência, é possível assinalar que em suas páginas está contida uma determinada orientação educacional, cujo manancial é a pedagogia católica.

Destaca-se que essa pedagogia apregoa uma renovação da escola, visa uma formação centrada na constituição integral do indivíduo, de cunho predominantemente moral, apoiada em uma filosofia cristã, a qual dista de outras correntes da educação nova como, por exemplo, aquela vertente defendida pelos pioneiros da educação nova.

Ressalta-se que mesmo havendo em seu discurso proposições escolanovistas, Amaral Fontoura defendeu, com clareza, uma educação segundo princípios católicos.

Esse educador e autor, por meio de seus vários manuais pedagógicos, dentre eles o de Fundamentos da Educação, cuja leitura foi altamente recomendada para as alunas da Escola Normal Amaral Fontoura, certamente contribuiu na tarefa de formação de professores e alunos, influenciando-os.

Referências

CORREIA, António Carlos da Luz; SILVA, Vivian Batista da. Uma história de leituras para professores: manuais pedagógicos, formação docente e construção de identidades profissionais em Portugal e no Brasil (1930-1970). In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, - COLE, 14., 2003, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: COLE/UNICAMP, 2003.

FONTOURA, Afro do Amaral. *Fundamentos da Educação: uma introdução geral à Educação Renovada e à Escola Viva*. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Aurora, 1972.

HEGETO, Leia de Cássia Fernandes. *História da formação de professores em Maringá: a escola normal secundária entre as décadas de 1950 e 1970*. 2007. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, n. 6, p. 29-57, jul./dez. 2003.

[1] O município de Maringá está localizado na região noroeste do Estado do Paraná. Registra uma população de 326 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE (2007).